

Abatimento com saúde no IR pode acabar

Allton de Freitas

ROSSANA ALVES

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, José Serra, defendeu ontem uma proposta que mexe profundamente com o Imposto de Renda das Pessoas Físicas: o fim dos abatimentos de despesas médicas e de planos de saúde. Segundo Serra, o benefício fiscal concedido à classe média representou neste ano uma perda de receita para o Governo de R\$ 755 milhões, dinheiro que poderia ser canalizado para o setor de saúde.

— Hoje, o pobre acaba financiando a saúde de quem tem mais dinheiro. Os recursos que deixam de ser arrecadados com os abatimentos do Imposto de Renda poderiam reforçar o orçamento da saúde — argumentou o ministro Serra, durante debate na comissão especial da Câmara que discute novas fórmulas de financiamento para a área de saúde.

O fim dos abatimentos está sendo discutido pela equipe econômica e poderá ser incorporado ao projeto de lei de reformulação do Imposto de Renda das Pessoas Físicas, que o Governo pretende enviar ao Congresso em outubro. A idéia tem a simpatia de setores da Receita Federal, que defendem a redução drástica dos benefícios e incentivos fiscais previstos no Imposto de Renda das Pessoas Físicas e das Jurídicas, como forma de simplificar o sistema tributário e reduzir a sonegação.

Defendendo soluções criativas para se acabar com as fraudes e aumentar as verbas para a saúde, o ministro do Planejamento deixou claro que não existe uma decisão do Governo sobre a questão dos abatimentos. Mas a proposta teve o apoio do deputado Eduardo Jorge (PT-SP), que tem um projeto propondo a destinação destes recursos para a saúde.



Serra fala na Câmara, ao lado do vice-presidente da comissão especial da Saúde, Ursicino Queiroz (PFL-BA)

— Defendo essa idéia há muito tempo. Sei que a proposta prejudica a classe média, mas está na hora de tirar de quem tem mais para dar a quem tem menos — disse o deputado, que calcula em R\$ 900 milhões por ano o ganho que a saúde teria com a mudança.

● **MAQUIAGEM** — O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Guilherme Afif Domingos, acusou o ministro do Planejamento, José Serra, de não querer a reforma tributária.

— A tendência do Serra, que nós conhecemos, é fazer uma maquiagem — disse Afif, que acredita ser esse o motivo dos conflitos entre José Serra e os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Justiça, Nelson Jobim, que, segundo ele, querem uma reforma mais ampla.

“Hoje o pobre acaba financiando a saúde de quem tem mais dinheiro”

“Sem a CMF, não há como injetar novos recursos na área de saúde”

José Serra
Ministro do Planejamento